



# EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE AZEITONA E TIPO DE LAGARES DE AZEITES DA BEIRA INTERIOR DOP

**CARLOTA LEMOS<sup>1</sup>**, MANUEL BRITO<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Viseu, Portugal.

<sup>2</sup> Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS), Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal.

**Resumo:** A olivicultura assume um papel fundamental para a sustentabilidade das economias da região de Azeites da Beira Interior. Analisar a evolução da produção de azeitona e do tipo de lagares de azeite na área geográfica delimitada de Azeites da Beira Interior DOP. Foram utilizados dados do INE relativos à produção de azeitona e tipo de lagares de azeite por município de 1995-2018. Para delimitação da região e das zonas de olival usou-se a CAOP 2018 e a COS2015. Realizou-se uma análise descritiva e inferencial através dos testes Mann-Whitney, Kruskal-Wallis ( $\alpha=5\%$ ) e de correlação (SPSSv25). Como ferramenta de geovisualização utilizou-se o ARCGIS(v10.7). A produtividade média na sub-região de Azeites da Beira Alta foi de 1250,97±984,81 toneladas de azeitona e de 2055,66±2138,99 toneladas na de Azeites da Beira Baixa. Entre municípios, regiões e anos, verificaram-se diferenças significativas para a produção de azeitona e o número de lagares, estando a produção de azeitona e a área de olival correlacionadas em 56% dos casos. A sub-região de Azeites da Beira Baixa registou maior número de lagares (particulares, cooperativos e industriais) e, apesar da sua distribuição ser irregular, verificou uma progressiva diminuição (58,3%). Caracterizou-se a região (2018) relativamente às variáveis e produziu-se cartografia digital para a apresentação dos resultados. Verificou-se uma diminuição progressiva da produção de azeitona e do número de lagares nas duas sub-regiões.

**Palavras-chave:** Azeites da Beira Interior; Azeites da Beira Alta; Azeites da Beira Baixa; Produção de azeitona; Lagares de azeite.

